

**VIVENCIANDO A REALIDADE INDÍGENA NO VER-SUS OESTE CATARINENSE:  
A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE INSTIGADA NA  
ALDEIA CONDÁ EM CHAPECÓ/SC**

Natanael Chagas<sup>1</sup>

Claudio Claudino da Silva Filho<sup>2</sup>

Adriana Carolina Bauermann<sup>3</sup>

Andressa Antônia Trizotto<sup>4</sup>

Jean Wilian Bender<sup>5</sup>

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil) foi criado pelo Ministério da Saúde pela necessidade de estimular a formação de trabalhadores para o SUS, que se percebam como cidadãos capazes de transformar a realidade. Para tal finalidade, o projeto propõe imersão total em um determinado território, com debates, experiências e vivências pensadas de modo a se conseguir trabalhar com as principais necessidades da conjuntura atual do país

---

1 Acadêmico de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Campus Chapecó. Email: nata\_chagas@unochapeco.edu.br

2 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Pesquisador dos grupos/CNPq: GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Colaborador UNA SUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e PROVAB. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense, e Consultor em Dispositivos de formação da FEESC/UFSC. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

3 Acadêmica de Farmácia - Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ. Bolsista de Extensão – FAPEX 2016/2017, com projeto intitulado “Atenção Farmacêutica aos Idosos”. Email: bauermann\_carol@unochapeco.edu.br

4 Acadêmica de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, campus Chapecó. Email: dudatrizotto@unochapeco.edu.br

5 Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, campus Chapecó. Email: jean\_bender@hotmail.com

ou região. O objetivo inicial do presente trabalho é apresentar um relato de experiência acerca de uma vivência a partir da 5ª edição do projeto VER-SUS Oeste Catarinense. Sendo assim, portanto, o VER-SUS Oeste catarinense teve nessa edição o tema central intitulado como “Política, Cidadania e Cultura: Respeito às diversidades”. Nesse contexto, os cerca de 80 estudantes participantes foram subdivididos em pequenos grupos com diferentes temas, onde cada grupo compunha-se por Viventes - estudantes de diversas áreas do conhecimento e de todo o território sul do Brasil e por um Facilitador (a) - estudante que já teve experiência de imersão no projeto, e que se co-responsabiliza por gerar reflexões e formular questões norteadoras de discussão ao grupo. O grupo responsável pelo tema de “Saúde Indígena” contou com 7 estudantes, dos cursos de: Odontologia, Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fonoaudiologia, de 5 universidades de Santa Catarina - UNOCHAPECÓ, UNIVALI, UFSC, UFFS e CELER, onde tiveram a oportunidade de realizar uma imersão no território da Aldeia Condá, em Chapecó-SC. A partir do contato com os moradores pelas visitas domiciliares realizadas no local, o grupo pôde entrar em contato com a realidade da população, percebendo de perto as fragilidades e as potencialidades do território, no que tange à cultura e ensinamentos e também às situações de vulnerabilidade encontradas. Durante a vivência, o que mais perpassou como algo angustiante ao grupo foram questões ambientais, onde a precariedade se fez presente de diversas formas atrelada às condições socioeconômicas precárias que a maioria vivia. O grupo foi conduzido por um médico de nacionalidade cubana vinculado ao Programa Mais Médicos - onde à medida que a vivência foi transcorrendo, o mesmo foi relatando informações sobre as condições de vida e saúde daquela população, que sofre alguns agravos como doenças respiratórias, motivados pelo costume de acender fogueiras e pelo clima típico da região, e também um grande número de pacientes hipertensos e diabéticos. A vivência nesse território indígena possibilitou aos estudantes participantes uma experiência de intercâmbio intercultural e social ímpar, que pôde servir como subsídio para contextualização contemporânea sobre como vivem os povos indígenas, o que possibilitou inúmeras reflexões críticas pelo grupo. As competências interculturais devem ser foco de discussões e inclusões curriculares para que, além de iniciativas pontuais e independentes por parte do estudante, todos(as) os(as) acadêmicos(as) tenham a possibilidade de refletir sobre culturas distintas da sua, instigando o respeito intercultural onde quer que atue enquanto futuro profissional.

**Palavras-chave:** Formação profissional em saúde. Sistema Único de Saúde. Comunidade indígenas. Saúde indígena. Diversidade cultural.